



Clima e Desastres:  
Contribuições da História para as Ciências  
Ambientais

Sergio Eduardo Carrera Quezada <sup>1</sup>

**RESENHA DO LIVRO**

Arriola LA, Alberola A (eds.) 2016. *Clima, desastres y convulsiones sociales en España e Hispanoamérica. Siglos XVII-XX*. El Colegio de Michoacán, Universidad de Alicante, Zapopan, 401 pp. ISBN 978-607-9470-59-3.

**C**omecei a ler as primeiras páginas deste livro em agosto de 2017. Semanas depois, no mês de setembro, dois terremotos sacudiram a capital do México e vários estados do interior do país. O segundo terremoto provocou a queda de muitos prédios e a morte de dezenas de pessoas. Além de ter intervindo no cotidiano da sociedade mexicana, que mostrou sua solidariedade no meio do caos, o terremoto expôs um cenário de corrupção e opacidade nos negócios imobiliários, e também na entrega de auxílios econômicos e doações destinadas às vítimas.

---

<sup>1</sup> Doutorado em História pela Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM, México. Professor do Centro de Estudios Históricos do El Colegio de México, COLMEX, México. [secarrera@colmex.mx](mailto:secarrera@colmex.mx)

Com o relato desta experiência, procuro enfatizar a relevância do livro *Clima, desastres y convulsiones sociales en España e Hispanoamérica. Siglos XVII-XX*. A partir de múltiplas perspectivas, a obra aborda como os fenômenos ambientais têm representado ameaças constantes às sociedades ibero-americanas. Os responsáveis pela edição são dois destacados professores da Espanha e do México, Armando Alberola e Luis Alberto Arriola, que trabalharam intensamente ao longo de dois anos para convidar especialistas em desastres, vulnerabilidade e fenômenos ambientais a participar do livro. Longe das interpretações fatalistas ou descritivas, os quinze autores reunidos na coletânea concordam que a complementariedade entre as fontes documentais e os dados geofísicos é um trabalho imprescindível na abordagem destes temas.

Divididos em três partes, os ensaios convidam o leitor a refletir sobre as relações entre os humanos e a natureza ao longo da história, e ao mesmo tempo, buscam compreender o quanto elas influenciaram mudanças nas ideias sobre o mundo natural e, em especial, no desenvolvimento dos paradigmas da ciência. Ou seja, ainda estamos preocupados com o fato de que a Terra treme, que os furacões causam enchentes, que a produção agrícola seja afetada pela seca ou atacada pelas pragas e que os incêndios acabem com florestas ou populações. No entanto, abandonamos a ideia de providencialismo como a causa dos fenômenos naturais, pois agora sabemos que os episódios de distúrbios são inerentes à dinâmica dos ecossistemas. O conhecimento sobre esses fenômenos fornece maiores elementos para empreender ações de prevenção, e assim, diminuir a ocorrência de catástrofes. (García Acosta 1996)

O conceito de ambiente está presente na maioria dos capítulos. Contudo, as principais perspectivas de análise são a climatologia histórica e a construção social do desastre desde o olhar antropológico. Pode-se dizer que o objetivo da maioria dos artigos consiste em abordar as estratégias dos grupos sociais diante as variações e frequências climáticas, embora, se reserve um espaço limitado para os tremores, as pragas de insetos e os contágios epidemiológicos. A distribuição geográfica dos estudos é abrangente: estudos sobre a Espanha compreendem a região mediterrânea e as províncias de Alicante, Andaluzia, Sevilha e Valência; enquanto que sobre a Hispano-América abrangem o que foi Cartagena das Índias, as províncias da Guatemala e Iucatã, o noroeste da Nova Espanha e o Golfo do México, até chegar aos territórios nacionais da Argentina, Chile e Venezuela.

A primeira parte do livro é dedicada à metodologia, ao uso de conceitos e à leitura de fontes documentais, com ênfase em dois aspectos da climatologia histórica enquanto disciplina (Le Roy Ladurie 1991). O primeiro desses aspectos diz respeito a que esta corrente historiográfica considera o clima como um ator histórico em si mesmo, que de maneira poderosa impôs condições à vida humana

e às outras comunidades bióticas e abióticas do planeta. O segundo aspecto considera que os processos climáticos têm provocado transformações nas sociedades, com diferentes graus de influência. Nesse sentido, as ideias sobre aquilo que provocava as calamidades foram registradas em documentos religiosos, relatórios oficiais e na mídia de diferentes épocas. Estas fontes documentais expressam tanto os discursos acerca das ameaças naturais, quanto as estratégias socioculturais para afrontar seus efeitos. Assim, os autores dos primeiros capítulos alertam que a elaboração discursiva e os contextos semânticos são fundamentais na configuração ideológica da vulnerabilidade social. (Oliver-Smith & Hoffman 2001)

Este livro mostra o quanto a climatologia histórica ibero-americana tem avançado e o lugar que atualmente ocupa entre os temas das ciências ambientais. Os artigos reunidos nas duas últimas partes do livro têm como eixo de análise a Pequena Idade do Gelo e às pulsações climáticas anômalas (secas prolongadas seguidas de chuvas extremas) entre os séculos XVII e XX (Fagan 2008). Embora esses fenômenos já tivessem sido abordados por historiadores franceses e americanos de forma abrangente, as pesquisas dos autores latino-americanos apresentadas neste volume fornecem uma perspectiva inovadora, além de um importante trabalho multidisciplinar. Na segunda parte do livro, os historiadores espanhóis procuraram aproximar-se aos dados geofísicos da paleoclimatologia ou da dendrocronologia, para abordar as variações climáticas na Península Ibérica, isto claro, sem abandonar os registros documentais. Por sua parte, nos últimos anos, do outro lado do Atlântico, historiadores latino-americanos começaram a se aproximar às ciências da terra para analisar os períodos de chuvas e secas durante a Pequena Idade do Gelo, algo que é apresentado na terceira parte do livro. Os especialistas responsáveis pelos últimos capítulos confirmam que o estudo histórico sobre desastres e vulnerabilidade é uma corrente consolidada no Chile, Colômbia, Guatemala, México e Venezuela, o que explica o aumento do número de trabalhos acadêmicos sobre o tema na última década nesses países.

Secas, enchentes, furacões, erupções vulcânicas, tremores, pragas e epidemias têm sido questões recorrentes na historiografia da América Latina. No entanto, é importante dizer que os historiadores desta região do continente ainda não têm dedicado espaço suficiente a outros distúrbios na natureza. Por exemplo, a importância do fogo para os grupos humanos e o papel desempenhado pelos incêndios nos ecossistemas é um assunto com uma longa história nos Estados Unidos (Pyne 1982). No entanto, somente há poucos anos que este problema começou a ser abordado pelos historiadores ambientais na Costa Rica. (Picado-Umaña & Cruz-Chaves 2014)

Do meu ponto de vista, devemos continuar no caminho da multidisciplinaridade para avançar no conhecimento dos fenômenos ambientais. *Clima, desastres y convulsiones sociales en España e*

*Hispanoamérica* é um livro cujo rigor científico e profundidade acadêmica convidam a manter um diálogo aberto com outras áreas da ciência. Acima de tudo, é um livro dirigido a leitores, estudantes universitários e cientistas, que buscam uma perspectiva além dos limites tradicionais da historiografia.

## REFERÊNCIAS

Arriola LA, Alberola A (eds.) 2016. *Clima, desastres y convulsiones sociales en España e Hispanoamérica. Siglos XVII-XX*. El Colegio de Michoacán, Universidad de Alicante, Zapopan, 401 pp. ISBN 978-607-9470-59-3.

Fagan BM 2008. *La Pequeña Edad de Hielo. Cómo el clima afectó a la historia de Europa, 1300-1850*. Gedisa editorial, Barcelona.

García Acosta V (coord.) 1996. *Historia y desastres en América Latina*. 2 vols. Centro de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social, Red de Estudios Sociales en Prevención de Desastres en América Latina, México.

Le Roy Ladurie E 1991. *Historia del Clima desde el año mil*. Fondo de Cultura Económica. México.

Oliver-Smith A, Hoffman S 2001. *Catastrophe and Culture. The Anthropology of Disaster*. Oxford, School of American Research Press, James Currey, Santa Fe.

Picado-Umaña W, Cruz-Chaves C 2014. El bosque seco en llamas. Estructura agraria y ecología política del fuego en Costa Rica. *Revista de Historia* 70: 109-142

Pyne S 1982. *Fire in America: A Cultural History of Wildland and Rural Fire*. Princeton University, Princeton, N.J.

## Climate and Disasters: Contributions from History to Environmental Sciences

Submissão: 12/02/2018

Aceite: 17/04/2018